



A introdução alimentar e as repercussões para a saúde da criança

Franciéle Gomes da Silva
Universidade La Salle

Fernanda Miraglia (Orientadora)

Tipo do trabalho

Comunicação oral

Tema

Ciências Médicas e da Saúde

Palavras-chave

Introdução alimentar, primeira infância, alimentação complementar.

OBJETIVO

Descrever e analisar o panorama das publicações científicas sobre a introdução alimentar inadequada e suas repercussões para a saúde das crianças.

MATERIAL

Utilizaram-se os registros do banco de dados PubMed, totalizando 894 artigos encontrados. Desses foram selecionados aqueles que se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão desse artigo.

METODOLOGIA

Para essa pesquisa de revisão bibliográfica foram utilizados os seguintes descritores: food introduction infant publicados nos anos de 2014 à 2019, sendo selecionados aqueles que avaliaram crianças na primeira infância. Para cada estudo os dados foram extraídos e avaliados quanto ao risco de viés.

RESULTADOS

Pesquisa realizada na Carolina do Norte mostrou que cerca de um terço das crianças receberam a introdução alimentar de forma precoce e associaram a ingestão de alimentos classificados como não saudáveis com maior escore de peso para idade em menores de um ano. Um estudo de revisão de literatura mostrou relação entre consumo tardio de alimentos alergênicos como amendoim e maiores riscos de alergia alimentar. Na Austrália foi avaliado o consumo de leite que não seja o materno, em bebês menores de seis meses e o desenvolvimento de asma em crianças de até três anos, mostrando risco de até duas vezes para o desenvolvimento da mesma. Uma análise contendo 78 artigos relacionados ao tema concluiu que a introdução de alimentos alergênicos após os 4 meses podem prevenir alergias como do amendoim e do ovo.

CONCLUSÃO

A introdução de alimentos sólidos ou líquidos como chás não é recomendada antes dos seis ou



pelo menos quatro meses de vida do bebê e pode estar relacionada com doenças respiratórias, baixo peso infantil ou peso elevado, conforme tem sido mencionada na literatura. Porém a oferta tardia de alguns alimentos, como os alergênicos são mencionados como fator de risco para desenvolvimento de alergias alimentares. Bebês com alto risco de alergia, da mesma forma que crianças saudáveis, devem introduzir alimentos, levando em consideração as preferências familiares e culturais, porém respeitando o padrão alimentar para sua idade preconizado pelos órgãos de saúde.